



### Efeitos de diferentes temperaturas na germinação de sementes de picão-preto da região semiárida brasileira.

Juliana de Paiva Pamplona<sup>1</sup>, Erivanessa Costa Sousa<sup>2</sup>, Sara Monaliza Costa Carvalho<sup>3</sup>, Janete Rodrigues Matias<sup>4</sup>, Yure Bezerra de Lima<sup>5</sup>, Daniel Valadão Silva<sup>6</sup>, Salvador Barros Torres<sup>7</sup>

Universidade Federal Rural do Semi-Árido<sup>1</sup>, Universidade Federal Rural do Semi-Árido<sup>2</sup>, Universidade Federal Rural do Semi-Árido<sup>3</sup>, Universidade Federal Rural do Semi-Árido<sup>4</sup>, Universidade Federal Rural do Semi-Árido<sup>5</sup>, Universidade Federal Rural do Semi-Árido<sup>6</sup>, Universidade Federal Rural do Semi-Árido<sup>7</sup>

O picão-preto (*Bidens subalternans* L.) é uma espécie de planta daninha amplamente distribuída em todo território brasileiro, sendo uma das principais infestantes de diversas culturas. As características de sua semente permitem a dispersão a longas distância, principalmente, quando o agente dispersor é o homem. Neste sentido, o conhecimento dos fatores que afetam a germinação das sementes no solo pode contribuir para elaboração de estratégias de manejo mais eficientes desta planta daninha. Um experimento em condições de laboratório foi realizado para avaliar o potencial germinativo de sementes de picão-preto provenientes de dois locais (Limoeiro do Norte–CE e Petrolina–PE) em diferentes temperaturas (25, 30 e 35°C). Para isso, foi utilizado o substrato rolo de papel (*germitest*), com 25 sementes em cada rolo, acondicionados em câmara de germinação. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 2 x 3, com quatro repetições, sendo o primeiro fator referente à origem dos lotes e o segundo às temperaturas de germinação. Embora, ambos os lotes tenham sido provenientes de regiões de clima semiárido, onde as temperaturas são altas, o aumento da temperatura não favoreceu a germinação de nenhum dos lotes avaliados. A redução na porcentagem de germinação, devido ao aumento da temperatura, foi mais evidente para o lote de Limoeiro do Norte, que na temperatura de 25 °C germinou 72% e na temperatura de 35°C, essa germinação foi de apenas 5%, em contrapartida aos 11% de germinação ocorridos no lote de Petrolina. Esses resultados demonstram que, embora o *B. subalternans*, tanto de Limoeiro do Norte como de Petrolina tenham capacidade de se estabelecer em altas temperaturas nas condições de campo, a temperatura ideal de germinação para essa espécie se encontra próxima a 25°C.

**Palavras-chave:** Estresse térmico, sementes, *Bidens subalternans* L.

**Apoio:** Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).